A VOZ DO POVO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR--J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I. SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 18 DE OUTUBRO DE 1885 NUMERO 21

CANDIDATURA

Sendo os meus distinctos co-religionarios de opinião que devo desistir da minha candidatura á assembléa provincial, pelo motivo de não ter ainda o partido republicano elementos que garantam a minha eleição sem auxilio de um dos partidos monarchicos, cujo favor me não convém aceitar, desde que me fosse dispensado por transacção; e desejando eu dar provas de que a minha maior satisfação é annuir á decisão do que a maioria decide, — preceito este do programma republicano, registro deste modo, com a mais espontanea vontade, a minha desistencia.

Se tive a, talvez, stulta pretensão de aspirar um lugar na representação provincial, a que com certeza não tenho direito, attento as circumstancias de me faltarem as aptidões precisas para desempenhar com rectidão a contento do povo a difficil missão de um seu representante, não o fiz movido por interesses pecuniarios; e a prova é que, apoz a minha apresentação, declarei ao digno e honrado Sr. Provedor do Hospital da Caridade, o que elle não negará, que em favor dessa casa de — amparo dos desgraçados — desistia, *in totum*, do meu subsidio, no caso de ser eleito.

O unico móvel da minha aspiração era—o de pugnar, segundo os fracos recursos de minha mediocre intelligencia, tanto quanto me fosse possivel pela causa do desenvolvimento desta provincia.

Não tive, nem tenho outro.

E como o não pósso fazer pela tribuna, — fal-o-hei pela imprensa.

J. A. COUTINHO.

A VOZ DO POVO

Governo da Provincia

Entende muita gente que nós, pelo facto de combatermos o actual systema de governo, do qual é *hereditario e absoluto* chefe o Sr. D. Pedro II, não devemos se quer respeitar as pessoas dos que o constituem e os seus delegados, embora alguns dos seus actos sejam baseados na lei e no respeito á sociedade e á sua propria consciencia!

E' uma imbecilidade... para lhe não chamarmos outra cousa.

Os que assim pensam tambem seriam capazes de assim proceder, e tornam-se, por isso, merecedores da.... nossa compaixão, simplesmente.

Dizem alguns, embora poucos, que nós não proferimos ainda uma só palavra contra o actual administrador, o Sr. Dr. Rocha, em censura a uma ou outra demissão, a esta ou aquella remoção, e a um ou outro acto, mais ou menos irregular, cujo procedimento de nossa parte deixa vêr claramente que estamos um tanto chegados aos conservadores.

E' uma injustiça que nos fazem.

Assim como até ao presente não tivemos occasião opportuna nem motivo plausivel para censurarmos os actos do actual Sr. presidente da provincia, tambem parece razoavel que, por isso, não mereçamos que nos taxem de—*chegados* aos conservadores.

Em identicas circumstancias, dada a hypothese de que no futuro S. Ex. prevarique, exorbite a lei e desrespeite os direitos do povo, e que por esse motivo tenhamos que fazer graves censuras aos seus actos, não será isto tambem motivo para que os conservadores se persuadam que estamos *chegados* aos liberaes.

A nossa politica é sã — é differente da dos dois partidos que adoptam a monarchia, de cujo systema nasce a corrupção dos que nos julgam transigentes com os nossos principios.

Enganam-se, felizmente.

—

Mas qual o motivo justificavel que se offerece para tocarmos nem de leve nos actos do actual administrador?

Não conhecemos nenhum, apezar das nossas pesquizas.

O das *derrubadas*?

Mas quaes são ellas?

Uma ou outra das de menor importancia!

As principaes ainda não tiveram lugar.

Hão de ter a sua vez, mas morosamente, —calculadamente.

Dada, porém, a hypothese de que o machado presidencial já tivesse dado o côrte geral no arvoredo do funccionalismo, não seria isso razão bastante para nos atirarmos com unhas e dentes a arranhar o cortador, com o intuito de feril-o e de vingarmos as suas victimas, que, com o mesmo instrumento, já foram algozes.

E' a pena de Tallião.

Não acham os partidarios da monarchia que o seu systema politico é o melhor, o mais conveniente?

Pois então não têm que se queixar delle e da sua má consequencia.

Gritam e lamentam-se por que estão de baixo, sem se lembrarem que já riram alegres como os que estão de cima, que nesse periodo tambem gritaram e lamentaram-se.

E' o resultado do enredo dessa comedia burlesca, de que é eximio ensaiador o neto de D. João VI e elles, os queixosos, os pessimos actores.

Confessem portanto que a comedia não presta e que é por isso que a pateamos.

—

A não ser o acto do illustrado e calculista administrador, pelo qual rescindio o contracto da publicação do expediente da secretaria com o administrador da *Regeneração*, não vemos outro que nos sirva de motivo para investirmos contra S Ex.

E este mesmo, segundo a celeberrima clausula, com que embirramos solemnemente, que tolhe o contractante de publicar no orgam official todo e qualquer artigo contra os actos das pessoas do governo, teve razão de ser, tanto mais que o periodico do partido de S. Ex. está fazendo as publicações do expediente por 80$000 mensaes, com o que já a provincia economisa 20$000 por mez, sabido como é que ao anterior publicista pagava-se 100$000 rs.

Ainda não temos conseguintemente motivos plausiveis para romper em opposição ao traquejado administrador.

Quando os tivermos, isto é, quando o illustrado Sr. presidente negar justiça ao povo e chegue a administrar a provincia de maneira que lhe tolha o desenvolvimento que ella possa adquirir para engrandecer-se, saberemos cumprir o nosso dever como advogado da causa nobre que defendemos.

Mas estamos persuadidos que S. Ex. não nos dará occasião desagradavel e lamentavel de registrar um acto seu em prejuizo da provincia que dignamente administra.

Haja, portanto, sinceridade.

Nós a teremos— sempre.

Uma opinião sensata

. . . . . .

A legitimidade dos nossos principios, a superioridade da nossa escola politica dão-nos coragem para a lucta, que continuará a ser intransigente e sincera no terreno da sciencia e dos factos.

A anarchia, a corrupção, o parasitismo, que debilitam e corrôem o organismo nacional, poderão arrancar a nós uma linguagem severa e ardente; nunca, porém, nos levarão ao insulto que exaspera e não convence, recurso daquelles que, animados pelo procedimento que tem tido a corôa, almejam pingues empregos e elevadas posições, taes como uma pasta de ministros, ou um consulado nos Estados-Unidos.

***

Convictos de que os homens que alternativamente representam a imperial opera buffa são movidos mechanicamente, assistimos com repugnancia o circulo vicioso das mutações scenograficas.

Admira-nos, pois, que as successivas decepções de que tem sido alvo liberaes sinceros e os falsos republicanos não sejam sufficientes para convencer, áquelles, da impossibilidade da união entre os dous pólos sociaes, a monarchia e a democracia, a estes, de que o theatro politico do Imperio tem por empresario um homem, que pela sua edade consagra muito amor aos velhos moldes, para consentir na realisação de refórmas *decorativas*, que segundo pensam trarão o estabelecimento da Republica.

A acção lenta e constante do *Principe Conspirador*, perniciosa em seus effeitos, foi progressivamente enfraquecendo os mem-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

bros desse grande corpo, denominado, partido liberal.

Assim é, que, o enthusiasmo pelos principios liberaes, a lucta renhida e desinteressada de outros tempos, que legitimavam a sua existencia, foram-se pouco a pouco arrefecendo na consciencia de seus soldados e nas campanhas democraticas.

Com que direito, portanto, poderá elle, hoje, que de novo entra no ostracismo, depois de ter em suas mãos, pelo espaço de sete annos, sete mezes e quinze dias, os destinos do paiz, vir combater em nome da liberdade, cujos direitos não soubera defender nos paços do omnipotente senhor deste feudo?

Responsavel pelas promessas feitas ao paiz, o partido liberal, querendo dar-nos gratuitamente uma parte dessa responsabilidade, clamava com arrogancia que haviamos commettido um crime de leso patriotismo, alceando a bandeira da Republica, porque o tornamos fraco em frente ao partido da resistencia.

Vieram os factos.

Teve maioria e até unanimidade na camara temporaria; na vitalicia conseguiu igualdade de votos com o adversario; nada disso o animou. Deixou o poder, tendo apenas *conseguido* do padroeiro a aristocratica reforma eleitoral e a judiciaria, que ainda não poude ficar *maduramente estudada* por liberaes e conservadores do Senado.

No meio dessa confusão e *tramoia* dos monarchicos, o partido republicano, fiel aos seus compromissos, tendo alcançado enviar para a camara temporaria a patrulha que tão brilhantemente o tem representado, provou, de uma vez para sempre, que, longe de servir de obstaculo ao partido liberal, na realisação do seu programma, antes tem sido reforço e estimulo improficuos.

A posição assumida pelos deputados republicanos, em frente ao projecto 15 de Julho, é facto que torna saliente a incapacidade governamental dos nossos adversarios. Desta vez, porém, não pódem queixar-se da corôa, que, talvez para assegurar futuros interesses dynasticos, ameaçados por enormes pressões da opinião publica, e das nações livres e civilisadas, teve a iniciativa do projecto.

Quanto ao não terem convertido em leis alguns projectos sobre grande naturalisação, casamento civil, registro civil de nascimentos e obitos, tantos são culpados a corôa como os liberaes, se não quizerem estes ser accusados perante o paiz como trahidores de solemnes compromissos.

Aos liberaes *sinceros* e falsos republicanos devemos, portanto dizer: —Tendes sido neste paiz a barreira *involuntaria* e *ingenua* posta entre o povo e o direito, entre o cidadão e a liberdade; compromettestes a vossa honra nos degráus do throno em beneficio do regio idolo; não pudestes trazer a toga de advogado das liberdades publicas nos conselhos da corôa; nada mais vos resta a fazer se não vestir novos trajes, e tomar outras armas para que possais salvar-vos das poderosas garras do inimigo, a quem julgaes enfraquecer humiliando-vos; urge que enceteis resolutamente comnosco a gloriosa viagem em conquista da liberdade; é espaçosa a estrada, póde conter-nos todos; sigamos para o Norte.....

(D'*A Republica.*)

INTERESSES GERAES

E. F. Pedro I

Prometter e faltar ás promessas, mormente quando ellas são razoaveis, uteis e plausiveis, é motivo justo e sufficiente para desmoralisar e inutilisar o promettedor, ao ponto de nunca mais, em tal caso, merecer a confiança publica.

Se estas maximas, verdadeiras e incontestaveis, fossem no Brazil devidamente observadas pelos homens que constituem os poderes moderador, administrativo e legislador, seriamos uma grande Nação!

Nesta hypothese, haveria criterio na maneira de dirigir os publicos negocios; o povo não seria enganado e confiaria, por isso, na sinceridade das instituições governamentaes; o nosso credito seria mantido no estrangeiro, tendendo a augmentar, e as nossas finanças seriam applicadas mais coherentemente, de accôrdo com a pragmatica da maior economia politica, a melhoramentos que o paiz reclama urgentemente para adquirir tanto progresso quanto possa proporcionar aos seus habitantes a felicidade que ambicionam.

Taes maximas criteriosas, porém, não são nem pódem ser observadas pelos adeptos da monarchia, gastos e estragados pela vontade absoluta do imperador, porque este estudou o meio de os desviar dellas, para as não seguirem; e se tentarem uma reforma radical, no intuito de a adoptarem para dar ao paiz a direcção que carece e deve ter, a sua tentativa será improficua, attenta a grave circumstancia da imprestabilidade do systema politico que adoptam, introduzido no Paiz pelos ultimos reis de Portugal.

Desde, pois, que a sua educação politica os faz inclinar ao seguimento de idéas por sua propria natureza condemnaveis, desenganem-se de uma vez para sempre que nada pódem fazer pelo bem da patria.

—

Entretanto, elles estão, em grande parte, convencidos destas verdades e da sua incapacidade para governarem e reformarem a constituição e as instituições governamentaes do Paiz!

Mas.... *sabios por calculo e estudo*, não ignorando a quéda que em todo o Paiz lhes preparam os partidarios da idéa republicana, confiam ainda no elemento que lhes têm dado ganho de causa durante muitos annos, para triumpharem mais uma vez nas luctas politicas que se vão tornar renhidas em todo o Imperio até Janeiro p. futuro.

E para ainda conseguirem essa victoria eleitoral, não trepidam em mentir descaradamente ao povo, illudindo-o mais uma vez com promessas que não pódem satisfazer, —tal é a sua fraqueza e incapacidade.

Mas como a sua theoria é — conseguir os fins sem se importarem com os meios—, parece razoavel, a elles, que devem desta vez, como sempre, illudir o Paiz.

Triste realidade!

—

Muito a proposito de promessas:

No ultimo numero de nossa folha promettemos aos nossos leitores occupar-nos neste da E. de Ferro Pedro I, e para não commettermos uma falta nem incorrermos nas mesmas censuras que acabamos de fazer aos que tudo promettem e nada cumprem, vimos cumprir a nossa palavra.

A franqueza e lealdade com que vamos proceder são motivos bastantes para termos a infelicidade de incorrer na antipathia de uma pleiade de individuos de todos os credos politicos, que vão combater pelo triumpho nas proximas eleições geraes.

Mas que nos importa essa antipathia,— o odio e mesmo o rancor desses homens, adeptos de uma politica esteril, se nos resta a consciencia de que somos leaes ao povo, cuja causa defendemos com o maior escrupulo?

Seremos, portanto, indifferentes a tudo, desde que somos sinceros no modo de fazermos politica franca e leal.

E' a nossa missão.

—

A E. F. Pedro I é o sonho doirado do povo desta provincia; e com razão, até certo ponto, desde que a lucta para conseguil-a durou vinte e tantos annos, durante os quaes a *promessa* da construcção era esperada a cada momento, em virtude da sua utilidade.

Fez-se della, por diversas vezes, em lugar de questão de honra, questão de politica, e, para não se afastarem do systema de politicar, os partidos do imperialismo fazem hoje o que sempre fizeram — especulam com o assumpto referido.

Dizem ao povo que os seus candidatos, se forem eleitos, vão fazer a tal *questão de vida ou de morte* pela construcção dessa estrada—*sonho doirado*—, illudindo-o assim com a maior sem-ceremonia, chegando o descaro ao ponto de garantirem que ella não será demorada, porque elles a querem, a corôa a quer, os ministros a querem e todos a querem.

Que irrisão!

No meio de todas essas affirmativas ha, porém, uma negativa, que é a nossa, apezar de derivar de muito humilde opinião, consubstanciada na principal affirmativa, que se resume simplesmente em assegurarmos:

A E. F. Pedro I não se construe!

E não se construe porque nem o descendente dos Duques de Bragança quer, nem os ministros querem, nem os chefes politicos têm influencia para *quererem* e nem os seus candidatos poder sufficiente para a mandarem construir.

Isto é que é a logica consequencia do actual systema de governo e a da nossa opinião.

E não se pense por um momento se quer que, se com esta franqueza avançamos a taes demonstrações, pretendemos prejudicar a quem quer que seja e dar azo a que o governo, com *terreno preparado por nós*, aproveite o ensejo para rescindir o contracto.

Não.

O nosso fim, como já o dissémos, é orientar o povo do que, mau grado de todos os bons patriotas, vae acontecer.

A rescisão do contracto com a companhia ingleza é facto consumado,— demonstral-o-emos brevemente, por infelicidade desta provincia.

A construcção da Pedro I é *causa mortis*, —eis tudo.

Mas o governo actual, que sabe do *sonho doirado* do povo catharinense, de quem precisa para proporcionar a victoria ao seu candidato, quem quer que elle seja, não acha conveniente dar na presente epocha de eleições, aliás muito perigosa, o golpe mortal no povo de quem depende para constituir maioria no parlamento, que o apoie.

Isto é no presente, até que findem as eleições!

Findas estas, quer tenha ganho a eleição o candidato do governo, quer a tenha perdido, o governo, que tem de resolver a questão da Pedro I, ha de dizer infallivelmente, zombeteiramente, por um comprazer, e como que em satisfação ao Paiz: que, em virtude das condições financeiras em que se acha a Nação, do estado precario em que se encontram os cofres do thesouro, e em consequencia da opinião da commissão fiscal, exarada no relatorio do Sr. Firmo de Mello, de *saudosa memoria*, resolve rescindir o contracto com a companhia e indemnisal-a da quantia de rs..... (!!!) que ella exige.

Se isto, mais ou menos, não acontecer e a E. F. Pedro I construir-se tão cedo como dizem, desde já promettemos quebrar a nossa penna—republicana.

Quanto ao resto, como pretendemos brevemente voltar ao assumpto, não ha necessidade de ser demonstrado agora.

O povo que abra os olhos, si é que os tem fechados e.... cumpra o seu dever.

Nós cumprimos o nosso.

NOTICIARIO

DR. CAMPOS SALLES

A respeito da chegada do Sr. Dr. Campos Salles à Campinas, escreve a *Gazeta* de 9 do corrente:

« Hontem, pelo trem das 6—10' da tarde chegou a esta cidade, em regresso da côrte,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

o illustre patriota Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-deputado geral, republicano, por este districto.

« Muito antes da hora em que devia chegar o trem, já era avultado o numero de pessoas na *gare*, mas á chegada daquelle, o concurso de povo era extraordinario, notando-se em todas as physionomias o maior contentamento e o vivo desejo de festejar o laureado democrata que, no parlamento, tão brilhante e honroso papel desempenhou em defeza das fecundas e patrioticas idéas que procuram preparar para este paiz um futuro de grandezas e de prosperidades.

« Ao sair Campos Salles do wagon em que vinha, a banda de musica italiana, que tambem se achava na estação, rompeu o enthusiastico hymno da *Marselheza*, e para logo procuraram todos abraçar e felicitar o eloquente tribuno, subindo ao ar por esta occasião innumeros foguetes.

« Depois de comprimentado por seus muitos amigos, depois de receber essa primeira homenagem do povo, emfim, Campos Salles difficilmente póde caminhar por entre a multidão que o recebia nos braços e sahindo para o largo, onde mais povo o esperava, seguio pela rua da Constituição, largo da Matriz Nova e rua do Rosario até á casa de seu sogro, seguido do povo que o acclamava, ao som da musica e ao estrugir dos foguetes.

« Chegados alli, novos vivas ergueram-se, sendo freneticamente correspondidos.

« Tomou então a palavra em frente á casa, o cidadão Francisco Glycerio que, em phrases ardentes e cheias de enthusiasmo saudou o illustre democrata, orgulho do partido republicano e desta adiantadissima provincia.

« Da sacada do sobrado o Sr. Dr Campos Salles agradeceu em phrases brilhantes a manifestação que lhe era feita e terminou erguendo um viva ao invencivel partido republicano campineiro, que foi vivamente correspondido.

« Ainda da sacada o Sr. Dr. Antenor Guimarães proferiu uma eloquente allocução exaltando os meritos do festejado patriota, sendo interrompido por vezes com signaes de approvação, como foram os cidadãos Francisco Glycerio e Campos Salles.

« Após esses discursos foi offerecido um *copo d'agua*, durante o qual houve as mais vivas demonstrações de contentamento.

« Dentre as varias saudações lembramo-nos das seguintes:

« Do Dr. Julio de Mesquita ao Dr. Campos Salles.

« Deste aos illustres republicanos Prudente de Moraes, Rangel Pestana e Alvaro Botelho.

« Do Dr. Mesquita ao cidadão F. Glycerio.

« Do Dr. Padua Salles ao venerando democrata Saldanha Marinho.

« De Ricardo Coelho ao povo campineiro.

« Todos os brindes foram correspondidos com enthusiasmo e ao som da *Marselheza*.

« A Jundiahy foram encontrar com o Dr. Campos Salles os cidadãos F. Glycerio, Joaquim de Pontes e varias commissões. »

(Provincia de S. Paulo.)

COMO CAMINHAMOS!

A proposito de adhesões ao partido republicano, que ultimamente se tem dado em quasi todas as provincias, diz o nosso distincto e criterioso collega d'*A Republica* de S. Paulo:

« Não ha muitos dias que um moço que occupava uma posição saliente e honrosa no seio do partido conservador, que dedicára todo seu grande talento e a sua elevada illustração em prol das idéas do partido da *ordem* (se é que tem idéas) declarou-se em plena assembléa provincial do Rio de Janeiro francamente republicano; renegando todos os principios retrogrados que tinha antes defendido.

« Hoje, imitando esse distincto deputado, o Dr. França Carvalho, ex-deputado geral pelo Rio de Janeiro na ultima legislatura, perante o directorio republicano da Parahyba do Sul declarou que abraçava as idéas republicanas, filiando-se ao partido.

« Ninguem com certeza dirá que isto tambem é *fogo da mocidade*, que os Drs. Antonio Werneck e França Carvalho se deixaram levar por um enthusiasmo repentino.

« Não.

« Foram os factos e estudo que fizeram com que estes dous distinctos cidadãos, abjurando as crenças monarchicas, viessem se alistar no partido republicano.

« São adhesões estas que vêm dar um grande impulso ao nosso partido, mostrando mais á evidencia que existimos e que a monarchia nada offerece de seguro, a ponto dos seus melhores sustentadores retirarem-lhe o seu apoio, deixando uma lacuna que não poderá facilmente ser prehenchida.

« Todas estas manifestações, além de abrirem uma grande brecha nos arraiaes monarchicos, vêm tambem tirar-lhes um argumento, uma arma de que muito se serviam para illudir os incautos e os tolos — as apostasias de republicanos.

« Se este meio de combater os republicanos nenhum effeito tinha entre as pessoas de certo criterio, todavia servia para se manejar com proveito contra certa classe de gente.

« Coitados dos bragantistas! Batidos em todos os pontos, privados de todos os seus argumentos e sophysmas, devem ficar os proselytos da monarchia estonteados e aturdidos com o desapparecimento do seu ultimo recurso.

« Não ha que duvidar que a idéa cada vez mais avança, abrindo vãos nas fileiras monarchicas, que, tomadas de espanto e sorpresa, não conseguem mais unir-se para poder melhor dar combate aos inimigos.

« Com estas deserções do campo monarchico, o partido democratico toma vulto, trabalhando assim mais proficuamente para o estabelecimento da republica.

« As declarações destes dous illustres cidadãos não pódem deixar de pezar muito na opinião publica, em favor das novas idéas por elles abraçadas.

« Pois, educados no terreno monarchico, perfeitamente conhecedores dos grandes *mysterios* de que o nosso regimen é rodeado, sem duvida que estas manifestações anti-monarchicas devem ter uma significação bem importante, uma vez que os seus promotores foram induzidos por um espirito de desinteresse e patriotismo.

« Dou parabens ao partido republicano brazileiro por estes dous acontecimentos, que vêm de um modo bem real dar-lhe um grande impulso.

« Pesames ao Sr. D. Pedro II e á monarchia *d'aquém e d'além mar*. »

COMMENTARIOS

Dos *Topicos*, do *Paiz*:

« Até esta data (dez dias depois da lei) ainda não consta que os escravos maiores de 65 annos tenham sido declarados livres, como manda a lei n. 3,270.

« Consta que ha no ministerio quem entenda ser preciso aguardar a nova matricula, glosando assim mais um anno aos miseros, que só terão 65 annos, quando tiverem... 66.

« E' grosseiro subterfugio; a lei manda consideral-os libertos, *desde já*.

« Como, porém, vai sendo entendida essa monstruosa embrulhada!

« Ainda hontem foi publicado um edital de praça, onde o juiz do civel, em Valença, apregôa a venda judicial do escravo *André, com 63 annos de edade (!) casado, doente (!!) avaliado em 108000 (!!!)*

« Ora, pela celebre tabella de carne humana, annexa á lei argelina de 28 de Setembro de 1885, perdem o valor os escravos maiores de 60 annos.

« Nem mesmo matriculados serão os sexagenarios.

« São *livres*, disse o presidente do conselho.

« Está, entretanto, em praça judicial um doente, avaliado em dez mil réis e contando 63 annos de edade.

« Nem se diga que a data do edital póde justificar o abuso.

« O edital não podia correr depois de promulgada a lei; e as propostas para a venda sómente vão ser abertas a 29 de Outubro, um mez depois da lei redemptora, salvadora e glorificadora.

« Decididamente isto vai ficando um soberbo sarapatel de sexagenarios!

« Está nos parecendo que os taes que, ha dez dias, ficaram livres pela lei, não o serão de facto antes de 2 de Dezembro, quando a imperial munificencia declarar que é graça especial do soberano as alforrias que só naquella data se tornarão effectivas.

« E a reforma do Sr. Saraiva ficará, nessa parte, reduzida a uma especie de noticiario para dia de annos; equivalerá a isto o tal artigo da lei:

« Tendo hontem completado 60 annos o imperial senhor de dez milhões de captivos negros o brancos, em signal de regosijo pelo seu anniversario natalicio, conferiu carta de liberdade a uns tantos negros de 65 annos. »

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 25 DE AGOSTO DE 1885.

Apresentação do gabinete 20 de Agosto

O Sr. Campos Salles *(Attenção)*: — Sr. presidente, eu comprehendo a anciedade da Camara que deseja ver terminada quanto antes esta discussão; por isso farei todo o esforço para resumir, tanto quanto possivel, as observações que tenho de fazer. Mas eu não posso deixar de lamentar que, tendo o partido republicano sido injusta e arbitrariamente preterido no seu direito na sessão de hontem, quando se abriu este debate, ainda hoje o nobre deputado, representante do partido conservador, se levante para protestar contra o facto de ter-me sido dado a palavra.

O Sr. Araujo Goes Junior: — Eu não protestei contra o direito de V. Ex., mas contra o esbulho de que fui victima.

O Sr. Campos Salles: — Os republicanos têm necessidade de se pronunciar sobre a mudança de situação que se acaba de operar. O partido conservador foi representado neste debate não só pelo chefe do gabinete, como ainda pelo digno representante da provincia do Maranhão. Portanto, o nobre deputado devia ser mais tolerante, não oppondo embaraços ao representante de uma idéa, de um partido politico, que tem tambem o dever e o direito de se enunciar sobre o grande acontecimento que preoccupa a attenção do paiz.

Sr. presidente, si a moção que se discute tivesse por fim simplesmente provocar esclarecimentos sobre a conducta que cada partido deve ter em presença da nova situação, eu, como representante do partido republicano, não sentiria a necessidade de vir occupar a tribuna nesta occasião. A nossa conducta anterior, as declarações terminantes e positivas que temos feito bastariam para evidenciar o nosso procedimento diante de qualquer governo. Eu já tive occasião de declarar que nós, os republicanos, nos achamos igualmente distantes de ambos os partidos monarchicos: somos da opposição radical.

Por conseguinte, nenhum destes partidos póde contar com o nosso apoio para o governo.

O Sr. Prudente de Moraes: — Apoiado.

O Sr. Campos Salles: — .... e eu não encontro na actualidade, diante da situação que se acaba de inaugurar, circumstancia alguma que nos possa determinar uma conducta diversa.

Eu não entrarei no exame minucioso da

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

questão de constitucionalidade que o facto tem provocado, porque me parece que esta questão tem o unico merito de estimular as subtilezas, as argucias da escholastica monarchica.

O Sr. Ratisbona:— Tambem ha a escholastica republicana.

O Sr. Campos Salles:— A mudança que agora se opéra tem os mesmos motivos, tem os mesmos fundamentos, tem os mesmos intuitos que tiveram a de 1844, a de 1863, a de 1878 e todas as outras mudanças.

Senhores, todos os partidos estão de accôrdo sobre um ponto: é que os destinos deste paiz estão entregues á vontade discricionaria e prepotente de um poder despotico. *(Apoiados e não apoiados.)*

O Sr. Vianna Vaz:— Nem um despota elle sabe ser.

O Sr. Campos Salles:— Senhores, este é o consenso unanime do paiz, este é o accôrdo unanime de todos os partidos....

Vozes:— E' verdade.

O Sr. Ratisbona: — Si fosse, ha muito tempo não existia.

O Sr. Campos Salles:—.... mas o que é tambem preciso ser hoje o consenso unanime da nação, o que é preciso estar no accôrdo e no pensamento uniforme de todos os partidos deste paiz, é que este poder despotico tem a sua sêde no systema que nos rege, na nossa organisação politica, dentro mesmo da carta constitucional, que nos foi outorgada. *(Apoiados.)*

O Sr. Ratisbona:— Deus nos livre de tocarmos nella !

O Sr. Campos Salles:—Portanto, si é mister combater o despotismo, si ha sinceridade naquelles que se dizem encarregados de defender a democracia e fazer prevalecer, mas com toda a sua efficacia, o puro regimen da liberdade, é preciso reconhecer que cumpre, antes de tudo, atacar o mal na sua origem; é preciso trazer á revisão essa carta, que nos foi outorgada e que não representa siquer a vontade do paiz. *(Apoiados.)*

O Sr. J. Penido:— Foi uma carta de alforria.

O Sr. Prudente de Moraes:— Condicional ainda.

O Sr. Campos Salles:—Senhores, é a mesma Constituição outorgada que diz que o poder moderador, verdadeira creação do poder pessoal, tem o direito de nomear e demittir livremente os ministros; é a mesma carta constitucional que diz tambem que o poder moderador póde dissolver a camara, quando assim o exigir a salvação do Estado. Mas quem é o juiz dessa conveniencia, dessa opportunidade, ou dessa exigencia, senão o proprio poder moderador ? Por consequencia, o poder moderador tem em suas mãos direito bastante para, sem se preoccupar com a vontade nacional, sem temer a acção dos partidos por elle enfraquecidos, mudar as situações, ou creal-as discricionariamente, como e quando bem lhe aprouver. *(Apoiados.)*

O Sr. Prudente de Moraes:— Os monarchistas não têm de que se queixarem.

O Sr. Campos Salles:— Mas, senhores, o que eu lamento é que, existindo neste paiz um partido organizado, e que pela sua indole e pelas suas tradições diz ter tomado o compromisso de trabalhar pela eliminação de todos os obstaculos oppostos á acção benefica da liberdade, em todas as suas manifestações, todavia este partido não tenha tido a coragem de levantar-se soberanamente diante desse poder, começando por trazer a propria carta constitucional a uma revisão total, completa, sem restricções; porque, senhores, é preciso dizel-o, o partido liberal tem commettido o grande crime.....

O Sr. Zama: — Diga: os chefes do partido liberal. *(Ha outros apartes.)*

O Sr. Campos Salles:—... de não propor, mas resolutamente, que o paiz seja convocado para fazer a sua constituição.

Senhores, o ministerio que hontem exhibiu-se perante a Camara, teve a prudencia de apresentar um programma excessivamente modesto, teve a prudencia de não exagerar as esperanças do paiz, nem fazer levantar muito alto a espectativa.

O Sr. José Marianno:—A ponto de se tornar mediocre.

O Sr. Antonio Bezerra:— Não apoiado.

O Sr. Campos Salles:— Mas, quaesquer que sejam as suas promessas, quaesquer que sejam os seus intuitos hoje, no ponto de partida, eu não vejo motivos para que o paiz possa esperar outra cousa que não seja um novo desengano. O mesmo vicio de origem, que tem predominado para annullar todos os esforços e toda a boa vontade dos homens publicos neste paiz, os mais eminentes e os mais distinctos, este vicio de origem ainda está ahi predominando no nosso systema para fazer produzir na situação, que agora se inaugura, os mesmos maus fructos que tem feito produzir em todas as outras situações.

Si, é certo, e ninguem o contesta, que a situação decahida não deixou de si cousa alguma que mereça ser arrolada no inventario dos beneficios publicos, é certo tambem que as mesmas causas que actuaram para isso continuam a prevalecer para que não se possa esperar resultados positivos da politica que agora se acha no governo. *(Apartes.)* O paiz nada tem a esperar della.

Um dos mais illustres e mais autorisados representantes dessa politica que actualmente se acha no poder, já disse com muito acerto e com muita exactidão que neste paiz não existe senão um programma de governo e um programma de opposição, de que ambos os partidos monarchicos se têm servido alternadamente.

O Sr. Prudente de Moraes:— Apoiado.

O Sr. Campos Salles: — O partido que sóbe recebe o programma de governo do que desce, e entrega a este o programma de opposição.

Por consequencia, não ha peopriamente uma mudança; ha apenas uma inversão dos papeis. Os autoritarios de hontem passam a ser os demagogos de hoje, e vice-versa.

O Sr José Marianno: —O Imperador já está acostumado e não faz caso. *(Riso.)*

O Sr. Campos Salles.— Sou dos que acreditam que esta situação não é mais do que o prolongamento da situação passada; ou por outra, não é senão a reproducção fiel de todas as situações anteriores. Traz os mesmos vicios, terá os mesmos defeitos.

E o que têm sido estas situações ? O que foi a situação passada ?

Senhores, nós fomos todos testemunhas nesta camara dos factos que occorreram, e que serviram para attestar não só o desprestigio e a decadencia das instituições, como ainda o esphacelamento progressivo, até a destruição total, talvez, desse partido, que subiu ao poder levando comsigo o enorme compromisso de provar ao paiz a legitimidade do consorcio do principio monarchico com o principio da soberania popular, e entretanto, na esterilidade dessa situação que durou cerca de oito annos, não conseguiu provar senão que existe incompatibilidade absoluta entre o regimen da liberdade e o regimen da monarchia.

(Ha diversos apartes.)

E' preciso que se institua um exame severo sobre a historia dos partidos para se saber de quem é a culpa, quem é o verdadeiro responsavel por este estado lamentavel, senão desanimador, em que se acha o nosso paiz actualmente. *(Não apoiados e apartes.)*

Eu colloco o partido liberal nesta alternativa: ou ha de confessar que tem sido desleal á nação, porque tem faltado á fé dos compromissos contrahidos; ou ha de reconhecer que realmente existe na nossa organisação politica um poder despotico que embaraça a acção livre e espontanea dos partidos, condemnando a nossa sociedade ao estado de completa immobilidade.

Por outra: ou o partido liberal ha de confessar que não tem capacidade para o governo, porque os seus chefes, os seus estadistas não possuem a exacta comprehensão das necessidades sociaes; ou ha de reconhecer a existencia desse poder perverso, na phrase energica do illustrado Sr. Gomes de Castro, poder que apparece sempre na occasião mais propria para embaraçar a livre elaboração das grandes reformas.

Este dilemma, senhores, está formulado pela propria historia. Em 1831, os representantes do liberalismo levantaram no seio do parlamento um vasto programma de reformas, que se acha concretisado nesse notavel projecto de convocação de constituinte, que então foi apresentado.

Esse programma enunciava, entre outros principios, os seguintes:—monarchia federativa,— extincção do poder moderador,— senado electivo e temporario,—suppressão do Conselho de Estado,— assembléas legislativas provinciaes com duas camaras.

(Continúa.)

Expediente

Por emquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre. . . . . 3$000

PELO CORREIO

Semestre . . . . . 4$000

Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria ás idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.

ANNUNCIOS

COLLEGIO LERY SANTOS

Instrucção primaria e secundaria

36 Rua do Ouvidor 36

(ESQUINA DA RUA DO IMPERADOR)

Desterro.

TYPOGRAPHIA

DE

JOSE' J. LOPES

Nesta officina recebem-se e apromptam-se quaesquer trabalhos, assegurando-se promptidão, nitidez e commodo preço.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina